

PROMESSAS DE DEUS E SUPERAÇÃO DE CONFLITOS

Amós 7-9

EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 476

Lição 8 – Domingo 23.11.2025



Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Amós 9.14 – “Mudarei a sorte do meu povo de Israel; reedificarão as cidades assoladas e nelas habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, farão pomares e lhes comerão o fruto.”

INTRODUÇÃO

O profeta Amós profetizava já em um momento próximo ao exílio, num período de grande degradação moral e espiritual do povo. Como resultado do pecado, o ambiente natural onde vivia o povo de Israel, também sofreu muitos danos. A terra passou por seca e por fogo. As pragas (gafanhotos) causaram mais danos às colheitas e também assolaram as vidas do povo de Israel. O profeta Amós, assim como os outros enviados antes ou após ele, não foi ouvido. Se o povo na época não lhe deu ouvidos, a sua mensagem chegou até nós e quem sabe chegará até às gerações futuras.

CONFLITOS PESSOAIS

O profeta Amós assistia às punições pelas quais passava o povo e procurou estar com o Senhor Deus. O povo estava sofrendo, pois após o pagamento dos impostos ao rei, com a primeira colheita, os gafanhotos destruíram os brotos tardios que seriam utilizados pelo povo para obter o alimento. Após isso, o povo vivenciou a seca e o fogo. O povo, a herança do Senhor, estava sendo consumido. O profeta Amós, mais uma vez intercedeu junto ao Senhor e foi atendido. O Senhor chamou ao profeta Amós e lhe mostrou um prumo, perguntado o que via. O Senhor confirmou a Amós que não passaria daquele prumo, ou seja, o povo seria preservado. Entretanto os altos, locais de adoração, seriam destruídos, tanto em Israel, quanto em Judá. A Casa de Jeroboão seria punida, tendo sido morto o seu filho (2Rs 15.10).

Amós foi tratado como um traidor, um conspirador

e um simples vidente. Mesmo sendo inverdade, Amazias sugeria que Amós estivesse a serviço do rei de Israel. Foi-lhe dito por Amazias, o sacerdote de Betel, que não profetizasse em Israel e que fosse profetizar lá para a Terra de Judá. Como Amazias vivia do seu sacerdócio, julgou possivelmente que Amós também exercesse a sua missão com as mesmas intenções. Amós lembrou-lhe, que de fato tinha sido um criador de gado e um colhedor de sicômoros (figo), mas naquele momento estava a serviço do Senhor Deus. A profecia que tinha naquele momento era que a mulher de Amazias seria prostituída e os seus filhos e as suas filhas seriam mortos à espada. As terras de Amazias seriam repartidas com cordel, de forma bem medida e que esse seria morto em terras estrangeiras. O povo de Israel certamente seria levado cativo.

O profeta Amós sofreu pressão, por sua segurança pessoal e por assédio ao ser denominado como um conspirador, um traidor, mas não teve nenhum temor em enfrentar a situação. Estava ali a serviço do Senhor Deus.

CONFLITOS RELACIONAIS

Amós não teve nenhum temor em apresentar as mensagens proféticas, que o Senhor Deus lhe revelara, e fazia isso sequencialmente, pois não havia tempo a perder. Logo que tinha a visão, levava a mensagem ao destinatário.

O Senhor Deus lhe mostrou, por meio de uma visão, um cesto de frutos de verão e lhe perguntou o que estava vendo. Amós confirmou que eram frutos de verão. Como quaisquer frutos de época, logo estariam deteriorados. O Senhor lhe disse, da mesma forma, o fim do Povo de Israel estaria próximo. Amós vivenciaria o fim que estava próximo.



CONFLITOS ESPIRITUAIS

As festas religiosas serviam para a comercialização de cereais, sendo as medidas e as balanças utilizadas de forma fraudulenta (8.5). Nessas oportunidades aproveitavam para explorar os pobres (8.6), inclusive para prejudicá-los em seus direitos com uso do dinheiro. O Senhor jurou nunca esquecer as obras de Jacó, mas a punição do povo de Israel seria feita. A terra ficaria escura ao meio dia e o povo sofreria como se sofre no luto do filho único (8.10). Naqueles dias haveria sede e fome, não de água e de alimentos, mas da Palavra do Senhor. Os cultuadores de falsos deuses, cairiam e não se levantariam jamais. Nos nossos dias, no Brasil e em diversos países do mundo, as festas religiosas se estendem por longos períodos, sendo as principais finalidades o comércio e os lucros. Pode ocorrer, que no dia em que os frutos do cesto da humanidade estiverem maduros, já não haveria mais a pregação do evangelho e a Palavra do Senhor seria procurada, mas não seria achada (8.12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As promessas do Senhor Deus são de restauração, não somente da forma física (9.11), mas de forma que atendam ao Seu plano espiritual. As nações que serão chamadas pelo seu nome (9.12) integrarão essa nova grande nação. A magnitude do que será feito por cada um de nós e pela humanidade é infinitamente maior do que tudo aquilo que imaginamos (Ef 3.20).

Após o exílio há uma promessa de restauração do povo, a nova oportunidade na Terra Prometida. A oportunidade é para o Povo Escolhido, mas também para as nações que se chamam pelo Seu

Nome. No retorno à “Terra Prometida” haverá uma grande coordenação entre as atividades do povo (9.13). A integração entre o homem e a criação será perfeita. O povo seria “plantado” na terra e dessa terra não seria mais arrancado (9.15).

Bibliografia

- Comentário bíblico africano/ Editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão.2010.
- Bíblia de Estudo Shedd. Ed. Responsável Russel P. Shedd. Ed Vida Nova, SBB. Reimpressão 2011
- Bíblia de Estudo Arqueológica/ NVI/ São Paulo: Editora Vida. 1ª edição. 2013